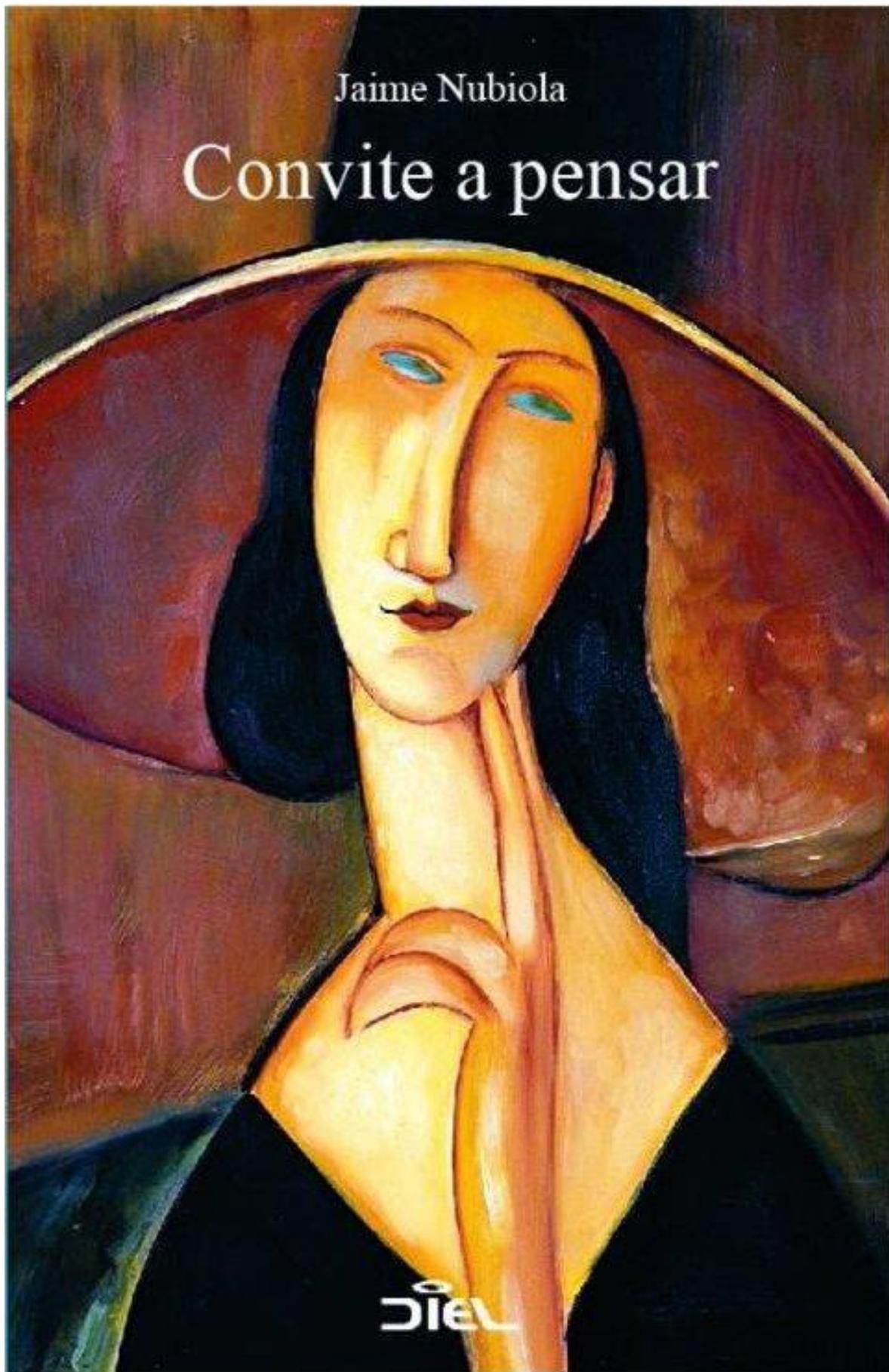


Jaime Nubiola

Convite a pensar



DieL

Índice

Apresentação

AVENTURAR-SE A PENSAR

A importância de pensar

Ler para viver

O laboratório das ideias

Entre a sociedade e a solidão

A GENTE JOVEM

Viver em primeira mão

Os novos românticos

O império da diversão

Será que os jovens pensam?

O estudante e a gestão do tempo

ESTILOS DE VIDA

O prazer de comprar

Ídolos do consumo

Redes virtuais e vida real

A mudança de clima que faz falta

VIVER EM PAZ

Tempo de ansiedade

Com bom humor

A tragédia do suicídio

É um gosto servi-los

Não mais engarrafamentos

SEXO E AMOR

Publicidade íntima

O sexo enlouquecido

O nome do sexo

Entender a violência de gênero

A batalha da pornografia na sociedade atual

A pornografia não é arte, mas exploração sexual

A FAMÍLIA É CHAVE

Direito de ser feliz

Pode-se repetir?

Família maior é melhor

Receita familiar: mais SOPA

O DEBATE POLÍTICO

O valor do debate

Amigos e inimigos

A voz do coração

A matança dos inocentes

RELIGIÃO E VIDA

O espírito de Praga

Um Papa que infunde esperança

A última patranha

Minutos de silêncio

A UNIVERSIDADE

Dar a vida

Como defender a liberdade

Em busca da excelência

Professores que querem aprender

ORIGEM DOS TEXTOS

ÍNDICE DE NOMES

Apresentação

O nosso mundo necessita de gente que pense por sua conta e risco e este livro é um convite para tal: ninguém pode pensar por nós. Não há muito tempo alguém me perguntou se eu era um filósofo ou um professor de filosofia. Respondi-lhe que sou professor de filosofia e que me dedico a convidar os outros a pensar e a escrever. Daí o título deste livro. «Não quereria com este meu livro poupar aos outros o trabalho de pensar, mas, caso fosse possível, estimulá-los a terem pensamentos próprios», escreveu Ludwig Wittgenstein no prólogo das suas *Investigações filosóficas*. Algo parecido gostaria eu de dizer ao apresentar estes textos, talvez circunstanciais, mas escritos sempre com uma pretensão de radicalidade.

Nos últimos anos li muitos testemunhos, livros e reflexões sobre o Holocausto, sobre o extermínio organizado de milhões de seres humanos às mãos de uma impiedosa maquinaria criminoso, ante a passividade mais ou menos ignorante da maioria. Como escreve Primo Levi acerca de si próprio, a necessidade de compreender também faz parte das minhas necessidades básicas: «Juntamente com o medo, a fome e o cansaço físico, sentia uma necessidade extremamente perentória de compreender o mundo que me rodeava», esclarece Levi. Talvez seja por isso que sou filósofo, empenhado em compreender porque é que nós, os seres humanos, fazemos o que fazemos e como podemos ajudar-nos mutuamente a melhorar, ampliando a nossa razão até compreender as razões dos outros e, sobretudo, abrindo os nossos corações.

Com o meu livro pretendo que os leitores cresçam em confiança na sua maneira de pensar, como meio eficaz para resolver – quase sempre provisoriamente – os problemas que surgem na vida e também que se abram às opiniões e experiências dos outros, que se decidam a aprender com os outros e assim aumentem a sua capacidade de amar. A

pretensão não é pequena. Quando estudamos a história dos problemas, os diversos modos de os formular e as melhores soluções propostas, regra geral chegamos a ser pessoas mais razoáveis e às vezes podemos mesmo chegar a criar novas ideias ou perspectivas que façam crescer a razoabilidade neste nosso mundo. Mais ainda, trata-se de pensarmos todos e cada um, para que nenhuma vida seja supérflua. Como enfatizou Hannah Arendt, só se cada um viver de modo criativo, pensando com radicalidade, se pode resistir à banalidade, que em última análise é o maior perigo que paira sobre as nossas vidas.

Portanto, este não é um livro para ser lido de um fôlego; pelo contrário, convém ler somente um artigo de cada vez e depois parar um bocado para pensar e – se possível – escrever, para exprimir a opinião pessoal. É o melhor modo de progredir na compreensão. George Steiner escreveu que um intelectual é aquele ser humano que quando lê um livro tem um lápis na mão. Recomendo ao leitor que faça isso com este livro e que com o lápis sublinhe – se for o caso – o que mais lhe agrada e anote à margem, com força, um NÃO quando estiver em desacordo com o que eu escrevi. E sobretudo que vá rabiscando num papel as razões do seu desacordo, as suas opiniões e reações perante os problemas que abordo. As questões que chamaram a minha atenção são polifacetadas, têm muitos rostos; e podem abordar-se sob muitos pontos de vista. Eu exponho com simplicidade o que penso; não me considero – nem pouco mais ou menos – dono da verdade. Usando uma expressão do poeta Salinas, «entre todos, sabemos tudo» e, naturalmente, sempre se pode pensar mais: a questão está quase sempre em falar mais com os outros. Agrupei os textos em nove¹ áreas temáticas mais gerais, de modo que o leitor possa ir diretamente às questões que mais o interpelem.

Tenho uma dívida de gratidão para com o meu pai – a quem dedico este livro – pois muitas vezes foi ele o primeiro leitor dos textos originais. O meu agradecimento alarga-se também a muitos outros que leram os esboços iniciais e me fizeram chegar as suas sugestões e correções – que melhoraram muito os textos – e os seus comentários que frequentemente me fizeram pensar muito. A minha dívida é realmente enorme...

Pamplona, 8 de Setembro de 2009

¹ Na versão original são dez as áreas temáticas. A edição portuguesa não inclui o capítulo “Paz no mundo” e o último ponto do capítulo “Debate político” (“Caim na T4”) dada a sua incidência em problemáticas algo extemporâneas ou especificamente respeitantes à realidade espanhola.